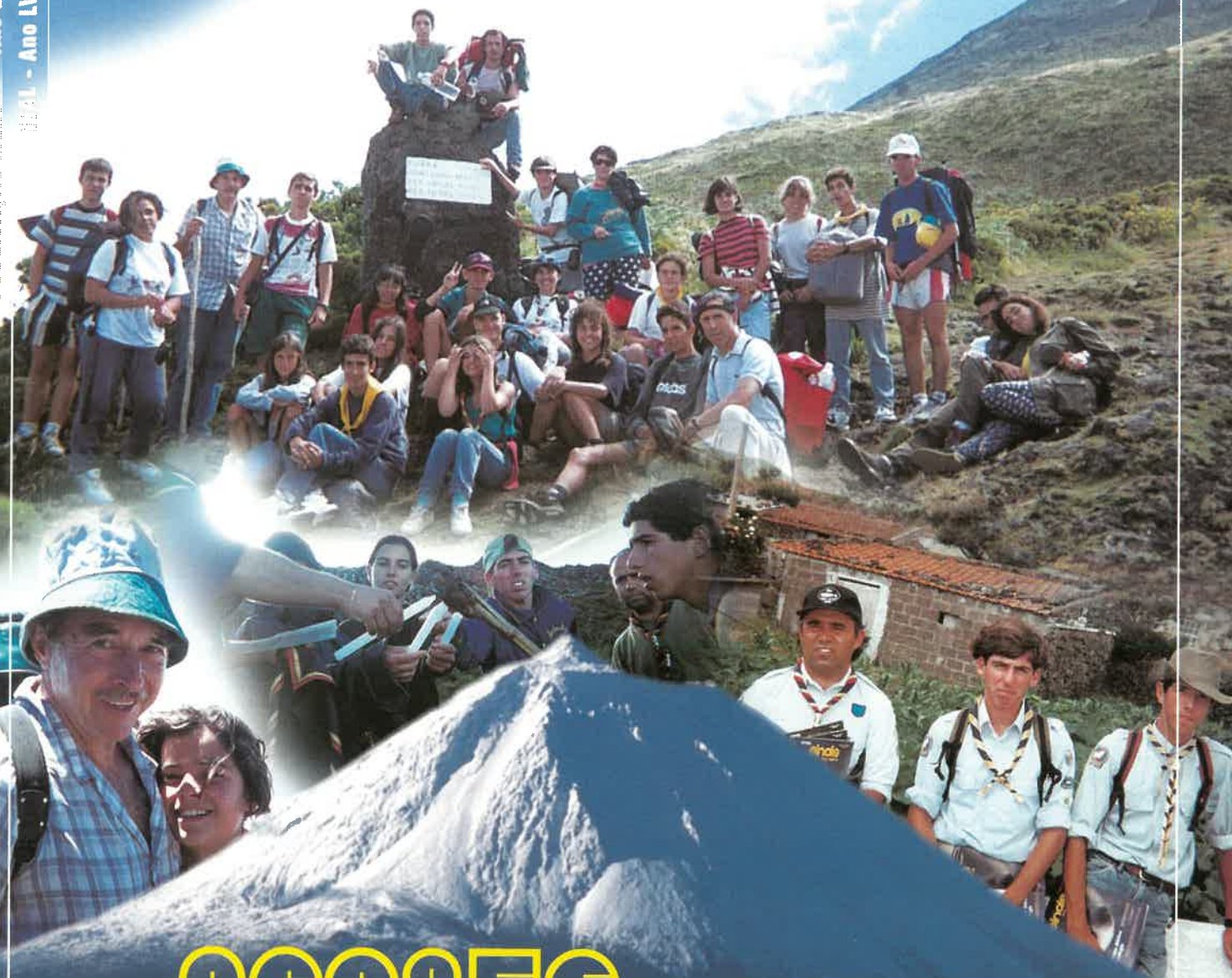


# REVISTA ADVENTISTA

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Novembro de 1996

1996 - Ano LVI - Nº 594 110\$00 - IVA INCLUIDO



## AÇORES EM AÇÃO

Foi logo na primeira noite. A senhora entrou, carregando um saco plástico com todas aquelas coisas que as donas de casa que trabalham fora se vêm obrigadas a comprar nas poucas horas livres que conseguem ter. Dirigiu-se, desinibida, ao rececionista e disse-lhe: “Espere! Eu tenho aqui um convite!” E procurou no saco até encontrar o seu convite. “Sabe, deram-me um convite há algum tempo, mas roubaram-me a carteira e lá foi tudo... o convite, também. Então eu pedi a Deus: ‘Se estas reuniões são mesmo importantes, arranja-me um convite para eu saber onde é. E não é que hoje, quando voltava para casa, encontrei este convite no chão?! É aqui mesmo, que vai haver estas reuniões, não é?’”

E, feliz por se saber no local certo, começou a frequentar as reuniões.

**NOTA DA REDACÇÃO:** Reservámos este espaço para si; para nós contar episódios da Campanha NET '96 da sua Igreja. Não deixe passar em branco aquela experiência que o tocou, que lhe deu novo vigor espiritual, pois ela poderá fazer o mesmo por outros.

## Programa Caminhos

**RTP 2**

**8 de Dezembro às 09h00**

Departamento de Comunicação  
da União Portuguesa dos Adventistas do 7º Dia

*Se consideras o teu trabalho ingrato,*

*Fá-lo agora.*

*O céu de hoje é puro, azul e claro,*

*Amanhã o Sol pode tornar-se avaro;*

*“Ontem” não poderás mais praticar um acto:*

*Fá-lo agora.*

*Se tens algo a cantar, pois canta agora.*

*Canta a harmonia que a alegria gera,*

*Pura como a dos pássaros na Primavera.*

*Cada dia canta e em cada hora.*

*Se tens palavras doces a dizer, singelas,*

*Di-las agora.*

*Pode ser que amanhã já não te lembres delas.*

*Di-las brandas, suaves, belas,*

*E di-las sempre, pela vida fora.*

*Se tens prazer em dar-nos um sorriso*

*Contagioso, pois sorri agora.*

*Revela-nos dessarte, sem demora,*

*A doce calma que em teu peito mora;*

*E instalarás ao teu redor o paraíso.*

# REVISTA ADVENTISTA

Novembro, 1995

## SECÇÕES

2 Aconteceu na NET'96

5 Notícias

20 Cantinho da Criança

21 A Igreja ao Redor  
do Mundo

22 No Trilho  
dos Pioneiros

23 Reflexão

## EDITORIAL

4 Viver a Alegria  
da Salvação

## ARTIGOS

RETALHOS DA VIDA - II

### 12 A Aparência e a Realidade

Que distância separa a aparência da realidade?

COMUNICAÇÃO

### 14 O Uso de Dramatizações na Igreja

Até que ponto poderia a Igreja Adventista do 7º Dia incorporar recursos visuais e dramatizações nos seus serviços religiosos, sem com isso infringir princípios expostos na Bíblia e nos escritos de Ellen White?

ESPECIAL

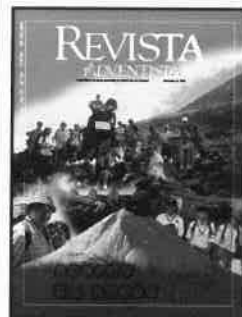
### 16 Posição da Igreja Adventista Sobre o Aborto

Uma orientação baseada nos princípios bíblicos encontrados no estudo aprofundado das Escrituras.

ESTILO DE VIDA

### 18 Um Homem que Deixou um Rasto Luminoso

Entrevista concedida pela Ir. Elisa Branco ao Pr. José Manuel de Matos.



6 Evangelizando  
o Verão



18 Um Homem que  
Deixou um Rasto  
Luminoso

REVISTA  
ADVENTISTA

ANO LVI — Nº 594  
NOVEMBRO DE 1996

PUBLICAÇÃO MENSAL

Órgão Informativo da Igreja Adventista do  
Sétimo Dia em Portugal.

**DIRECTOR:** J. Dias

**CORPO DE REDACÇÃO:** J. Dias,  
Maria Augusta Lopes, Ezequiel  
Quintino

**PROGRAMAÇÃO VISUAL:**  
Eliézer C. Militão  
Raquel S.R. Barbosa Monteiro

**PROPRIETÁRIA E EDITORA:**  
Publicadora Atlântico, S.A.

**REDACÇÃO:**  
Rua Carlos Amaro de Matos, 18  
Venda Nova - 2700 - Amadora  
Telef.: (01) 474 2610

**ADMINISTRAÇÃO:**

Rua Salvador Allende, Lt. 18  
2686 Sacavém Codex  
Telef.: (01) 941 0844

**Serviço de Assinaturas:**

R. Alexandre Braga, 16 - R/C Dto  
1100 - Lisboa  
Tel.: 3524687 FAX: 573936

**PREÇOS:**

Assinatura Anual 1100\$00  
Número Avulso 110\$00

**PARA FAZER A SUA ASSINATURA:**

Envie-nos o seu nome e morada,  
acompanhados do respectivo  
meio de pagamento.

**Serviço de Cobranças:**

R. Salvador Allende, Lt. 18  
2685 - Sacavém  
Tel.: 9410844 FAX: 9425764

**EXECUÇÃO GRÁFICA:**

Santos & Costa, Lda.  
Vale Travelho - Pedreiras  
2480 - Porto de Mós  
Telef.: (044) 402413  
FAX: (044) 401575

A redacção reserva-se o direito de condensar, ressaltar ou adaptar os textos enviados para publicação, de acordo com as necessidades de espaço.

BOCS

"Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Apoc. 14:12

BOCS

Internet:  
<http://www.avvore.pt/lasd>





Pr. Joaquim Dias  
(Presidente da União)

# Viver a Alegria da Salvação

Os resultados de uma sondagem feita entre os jovens da nossa igreja, conhecida como “Valugenis” revelam que os adventistas em geral não encaram de maneira muito positiva a certeza e a alegria da salvação. Parece que o povo adventista sofre do que alguém chamou Síndrome do “não estou preparado”, ou “não consegui ainda o devido grau de santificação”. Esta maneira de pensar não vem de Deus, porque Ele quer que nos sintamos seguros na salvação oferecida por Jesus.

Na Bíblia, a certeza do amor de Deus e do Seu desejo de nos assegurar a salvação é como que um fio condutor do Génesis ao Apocalipse. Basta lembrar algumas passagens sobre este assunto para banir a dúvida e vivermos desde já a certeza e alegria da salvação:

“E fez o Senhor Deus a Adão e a sua mulher túnicas de peles, e os vestiu” (Gen.21);

“Com amor eterno te amei, também com amorável benignidade te atraí” (Jer.31:3);

“Vivo eu, diz o Senhor Jeová, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu mau caminho e viva” Ezeq.33:11);

“O que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora” (João 6:37)

“E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida” (Apoc.22:17).

É neste espírito de segurança e da responsabilidade de comunicar aos outros a mesma certeza da salvação em Jesus e a Sua breve volta, que a Igreja Adventista, a nível mundial, por intermédio da Conferência Geral, tem as suas prioridades voltadas e totalmente consagradas à concretização da comissão evangélica dada por Jesus: Ir...Ensinar...Baptizar...Fazer discípulos (Ver Mat. 28:19,20).

Embora nos meses que se seguem seja desenvolvida com mais detalhes esta estratégia missionária da nossa igreja,

desejamos hoje sumariamente focar três dos seus aspectos importantes:

## 1. Lema para 1997: Viver a Alegria da Salvação.

Não se trata de um simples slogan, mas de uma vivência que todos somos convidados a experimentar no dia a dia. Há todo um conjunto de material com mensagens espirituais escritas e em áudio, disponível para ser usado por cada um individualmente e nas igrejas. A nossa vida pode irradiar esperança pela vivência da alegria da salvação e os nossos serviços religiosos podem tornar-se mais espirituais, mais comunicativos e mais expressivos no louvor a Deus.

## 2. Campanha NET 96.

Com este esforço conjugado de toda a igreja, desde a C. Geral às igrejas locais, que não pouparam meios nem esforços, vivemos uma experiência colectiva muito encorajadora. Além de mais foi uma demonstração ao vivo da dinâmica e da alegria da salvação. A mensagem adventista foi pregada com entusiasmo, com o uso da tecnologia mais avançada, de maneira actualizada e abertamente em doze idiomas a centenas de milhares de pessoas simultaneamente.

Nas oitenta igrejas da nossa União que realizaram NET 96 assistiram na primeira sessão mais de 10.000 pessoas, incluindo cerca de 3.500 visitas. Ao fim de cinco semanas de reuniões calcula-se que se mantinha um público entre 4.000 a 5.000 pessoas. Entre esse público havia cerca de 1.500 visitas, tendo mais de 500 manifestado a decisão de se baptizar. Que grande bênção e quantos desafios nessas oitenta igrejas! Oramos por cada pastor e membro que ajudará essas pessoas na concretização da sua entrega a Cristo pelo baptismo.


Muitos ex-adventistas assistiram às reuniões e juntamente com membros de outras denominações e crentes adventistas disseram como David: “Torna a dar-me a alegria da tua salvação e sustem-me com um espírito voluntário” (Sal.51:12).

## 3. Total Consagração a Deus

Este título refere-se a um documento que foi objecto de análise, meditação e compromisso de todos os membros do Conselho Executivo da Conferência Geral, reunido de 1 a 10 de Outubro. O compromisso é duplo: consagração e envolvimento pessoal, por um lado e, por outro lado, levar toda a igreja a envolver-se nesse mesmo compromisso.

Depois de uma introdução que lembra como “a história da Igreja Adventista do Sétimo Dia está repleta de exemplos de pessoas e instituições que têm sido, e são, testemunhas vibrantes da sua fé” no cumprimento da Comissão Evangélica (Mat. 28:19,20), apresenta onze secções para uma aplicação prática desse mesmo compromisso nos vários níveis da igreja.

Cada uma dessas secções pode ser formulada com a seguinte pergunta: O que é que Total Consagração envolve para: Cada membro de Igreja? Para um pastor da igreja? Para uma congregação? Para as escolas de igreja? Para as escolas secundárias e as universidades adventistas? Para os hospitais ou centros de saúde adventistas? Para as instituições de mass média (publicadoras, centros de comunicações, livrarias e programas de rádio)? Para as fábricas de produtos alimentares? Para as Associações ou Unões? Para a Conferência Geral e as Divisões?

Este longo e importante documento, que brevemente será publicado, é um apelo à Total Consagração de cada um de nós a Deus. Tem a virtude de nos lembrar a necessidade de rever as nossas prioridades no uso dos talentos que Deus nos confiou para a realização da Comissão Evangélica dada por Jesus: Ir, Ensinar, Baptizar e Fazer Discípulos. Que o Senhor nos ajude a unir-nos e a identificar-nos com este apelo à Consagração Total, considerando o grande privilégio de pertencer à Igreja Remanescente, desfrutando desde já o privilégio de Viver a Alegria da Salvação. 

☐ QUELUZ

Ilídio Carvalho

O dia estava lindo, com um sol radioso que parecia iluminar não só as ruas, jardins e campos, mas os nossos corações. É que, na Igreja de Queluz, tínhamos uma razão espe-



cial, nesse Sábado, 27 de Julho, para estarmos felizes: a Sara Raquel Nunes Diogo, que tinha, há algum tempo, entregue o seu coração a Jesus, ia testemunhá-lo publicamente!

Os seus familiares e amigos, emocionados, viram-na descer às águas baptismas e as suas vozes uniram-se no velho mas lindo cântico: "Oh! Que belos hinos, cantam lá nos céus...".

E estamos certos que, nos Céus, os anjos cantaram conosco!...

☐ PRIOR VELHO

Eurico Mário Cassoco

Respondemos à ordem dada por Jesus em Mateus 28:19: "Portanto fazei discípulos de todas as nações, baptizando-os em nome do Pai, do Filho e Espírito Santo" quando, no dia 14 de Setembro baptizámos a pri-



ESCOLA SABATINA INFANTIL			Novembro	
Dia	Hora	Reunião	Lisboa	
08	16h00	Coordenadores da E. S. Infantil (área de Lisboa)	Igreja Central de Lisboa	
15	16h00	Monitores da E. S. Infantil (área Norte)	Igreja de Oliveira do Douro	
15	16h00	Monitores da E. S. Infantil (área Centro)	Igreja de Leiria	
15	16h00	Monitores da E. S. Infantil (área de Lisboa)	Igreja Central de Lisboa	

meira portuguesa de raça branca da Igreja do Prior Velho, D. Maria Virgínia. O acto baptismal teve lugar na Igreja Central de Lisboa, celebrado pelo Pr. Paulo Mendes.

Oito dias depois, isto é, no dia 21, teve lugar a consagração da Igreja do Prior Velho. Foi um dia inesquecível. Tivemos a presença do Pr. Joaquim Dias,



**ORAÇÃO E INTERCESSÃO**  
**4º Trimestre de 1996**

- a) Missão Global
- b) Pelo nosso trabalho na União Suíça  
População 7.000.000  
Igrejas 56  
Membros 4.143
- c) Pela juventude adventista e pelas crianças da Divisão Euro-Africana

Presidente da União Portuguesa dos Adventistas do 7º Dia. A sala foi pequena para comportar as 300 pessoas que nos visitaram e que ouviram, com muito

agrado, os Grupos Corais do Barreiro, Vila Chã e Central de Lisboa.

Depois das boas vindas dadas pelo Pr. Paulo Mendes, seguiu-se a mensagem pelo Pr. Dias, que lançou o desafio ao trabalho do Evangelho. O voto foi lido pelo Pr. Paulo Mendes e terminou-se com a cerimónia de consagração de três Diáconos e de dois Anciãos.

Prior Velho é mais uma Igreja organizada e damos graças a Deus pelas maravilhas que tem feito para a obra na zona em que está inserida. Oremos pelo trabalho no Prior Velho.

**CALENDÁRIO DE DIAS E OFERTAS**

**DEZEMBRO**

- 30/11 a 7/12 - Semana de Oração
- 7 - Oferta da Semana de Oração e Sacrifício
- 14 - Dia Mundial da Mordomia

**DEPARTAMENTO DE JOVENS**

29/11 a 1/12 - Estágio de Montanhismo



Álvaro Bastos  
Colportor de Avançada

Os Açores 'aqueceram' com o Verão e por todo o lado havia actividades! Os jovens não paravam! Se não, vejam:

### ILHA DE S. JORGE

De 1-8 de Julho decorreu na Ilha de S. Jorge a Semana Cultural de Velas que este ano, pela primeira vez, teve um expositor de todas as nossas publicações.

Houve espaço para centenas de crianças pintarem as Ilhas dos Açores, participando com grande entusiasmo no Concurso de Desenho que deu alegria a tantos assinantes da revista *Nosso Amiguinho*.



O jornalista Victor Alves, da RTP - Açores, assinante do *Nosso Amiguinho*, fez uma reportagem do acontecimento para a Televisão, após ter feito uma assinatura do N.A. a um seu amigo. Na Ilha de S. Jorge, em ambiente de grande alegria, o Clube dos Desbravadores da Horta fez um grande trabalho, deixando centenas de revistas *Sinais dos Tempos* em muitos lares desta ilha Açoriana.

### ILHA TERCEIRA

Dando cor e alegria a mais um trabalho de Verão de jovens estudantes Adventistas e alguns jovens convidados da Horta, Praia da

Vitória e Angra do Heroísmo, de 9-17 de Julho... 14 jovens deixaram mais de 1.000 revistas *Saúde e Lar* e *Sinais dos Tempos* na Ilha Terceira.

Nesta ilha, Património Mundial, o objectivo dos jovens foi alcançado pois além da mensagem divulgada com grande impacto, os jovens da Ilha Terceira conseguiram fundos para participarem, de 2-14 de Agosto, no *Ondas da Amizade - Açores 96*.



### ILHA DO FAIAL

Decorreu na cidade da Horta, de 29 de Julho a 3 de Agosto, no Bairro da Orteca, a 3ª Escola Cristã de Férias. As 20 crianças presentes viveram momentos altos neste programa espiritual que, este ano, teve grande apoio de jovens vindos do Continente e Ilhas para participarem no *Ondas da Amizade 96*.

A Liliana Silva, de 11 anos de idade, escreveu sobre o programa:



"Sou a Liliana, adorei a Escola Cristã de Férias. Gostei muito de fazer a roda dos alimentos e a dos animais, e de fazer o livro da vida de homens de Deus. A Escola Cristã de Férias é melhor do que o Ciclo Preparatório, a minha escola do ano escolar. Agradeço muito a todos os que ajudaram nesta iniciativa."

### ILHA DAS FLORES

No mês de Agosto, vendendo revistas "Sinais dos Tempos" com um vento forte e um calor de torrar, o Humberto Neves, o Emanuel Garcês e o Colportor-Evangelista Álvaro Bastos tiveram o grato prazer de recordar a história da Igreja Adventista - desaparecida face à emigração para os EUA e Canadá - nesta linda ilha.

A Ir. Maria Fátima Freitas, emigrada nos EUA, e a Ir. Emília recordam com saudades o tempo em que o Pr. Fernando Mendes ia pregar à Ilha das Flores e fazem questão de lhe enviar, através desta nossa querida Revista, muitos votos de saúde e anos ao serviço do Mestre.

**ILHA DO CORVO**

Ir de lugar em lugar, até aos mais pequenos dos Açores, é isso que os jovens do Clube de Companheiros da Horta se propõe realizar.

Assim, munimo-nos de centenas de revistas “Sinais dos Tempos” e começámos a aventura de sermos os primeiros a fazer evangelização na ilha mais pequena dos Açores, deixando em dezenas de casas a nossa literatura e cantando para algumas pessoas os nossos belos hinos, que deixaram felizes os corações sequiosos da verdade.

**“ONDAS DA AMIZADE” – AÇORES 96**

De 2 a 12 de Agosto decorreu no Arquipélago dos Açores, Ilhas do Faial, Pico e S. Jorge, o “Ondas da Amizade” – Açores 96, iniciativa do Clube de Desbravadores da Horta e que contou com a presença de 40 participantes representando as Igrejas da Praia da Vitória e Angra do Heroísmo (Ilha Terceira), Igreja de S. Roque (Ilha do Pico), Igreja do Funchal (Ilha

da Madeira) e dos jovens do Continente das Igrejas do Porto, Matosinhos, Sangalhos, Queluz e Alvalade.

Neste programa de alto valor espiritual e saudável convívio cristão, sentiu-se a presença de Deus logo na abertura do “O.A.” com o problema das viagens dos jovens da Terceira e no seu encerramento quando o Ir. Garcês entregou uma pedra de mármore branco a todos os presentes após ter falado no tema “Deus escreveu...”

No “Ondas da Amizade” – Açores 96 tivemos a subida ao monte mais alto de Portu-

‘Equipa dos Magriços’ recordou assim:



“Encontrámos nos caminhos O 2º grupo dos Tresmalhados Passámos o morro e os Capelinhos

Demos a volta encantados.”

Na Ilha do Pico tivemos uma noite de Música Cristã e Jogos Sem Fronteiras para a população da Vila de S. Roque. Na Vila dos Baleeiros, tivemos um bonito programa de música e actividades cénicas, e fomos recebidos pelo Sr. Presidente da Câmara de Vila das Lages do Pico. A semana fechou com chave de ouro com a cerimónia de lava-pés e Santa Ceia na Igreja de S. Roque, vivida por muitos pela primeira vez.

Na Ilha de S. Jorge tivemos mais uma Estafeta da Saúde de 12 Km – Urzelina a Velas –, e o programa de música e actividades cénicas dedicado à população da bonita freguesia de Urzelina.

Este “Ondas da Amizade” valeu pela grande união entre todos e a despedida foi regada por lágrimas de saudade. Os testemunhos que vos deixo, ilustram o que se sentiu:

**Pr. Basil Kriel (Sul-Africano - Ilha do Pico - S. Roque):**

“Muitos foram os anos dedicados ao Mestre como Pastor, mas nunca vivi momentos tão altos como com estes jovens no “Ondas da Amizade” aqui nos Açores.”



gal (2.351 m) na Ilha do Pico. Realizámos as primeira investidas da Juventude Adventista neste local, o que ficará gravado no coração dos presentes e especialmente no daqueles que receberam o lenço e fizeram o seu compromisso com Deus: Carlos Alberto e Mónica (Igreja de Praia da Vitória), Maria Olívia (Igreja de Matosinhos) e Humberto Neves (Igreja da Horta).

Dos 40 jovens presentes, 50% eram jovens não-Adventistas, o que foi motivo de alegria.

Iniciámos na Ilha do Faial as provas do programa, com 56 km a pé ou boleia na ‘Busca de Aventura’, por montes e vales até ao Vulcão dos Capelinhos que a





**Susana Guedes (Igreja do Porto):**

“Apenas duas palavras dizem o que foi o “O.A.”-96: Programa maravilhoso. Mas sinto que devo dizer que aqui conheci o Pr. Basil que ficará sempre gravado no meu coração.”

**Maria Olívia (Igreja de Matosinhos)**

O “Ondas da Amizade” – Açores 96 foi das coisas mais lindas que vivi na minha vida. A unidade do grupo e o espírito de ajuda mar-



**Sílvio (Igreja da Horta):**

“Quero agradecer a Deus e a quem organizou com tanto carinho o “Ondas da Amizade” – Açores 96.”

**Luci (Igreja do Porto):**

Posso dizer que valeu a pena vir ao “Ondas da Amizade”. Gostei da volta ao Faial, prova bastante

aliciante em que nos era permitido percorrer a Ilha a pé ou à boleia ... a subida ao Pico em que o Carlos tão sabiamente nos liderou e onde logo no início pensei desistir, mas depois, com a ajuda do meu amigo secreto, terminei. Agradeço ao Tio Garcês as maravilhosas mensagens de Deus e termino agradecendo os excelentes cozinheiros da Tia Olívia, Fátima, Aree e Ir. Maria...”

**Carlos Alberto (Igreja de Praia da Vitória):**

“O dia 7/8/96 será sempre um dia inesquecível em que fui guia de 27 jovens na subida à montanha do Pico. Dessa comitiva fazia parte a minha filha Débora, de 10 anos, e o mais jovem

amigos, as recordações que tenho, foi tudo muito bom.”

**Mónica (Igreja da Praia da Vitória):**

Gostei mais deste “O.A.” do que do de 94. Na Ilha Montanha eu recordo o poder de Deus quando nós, ao frio e à chuva, não encontrávamos a entrada da gruta para dormir e Deus logo respondeu à minha oração.



caram-me muito. O pôr do sol visto do alto da montanha do Pico é de uma beleza que as palavras não conseguem descrever...”

**Elizabeth Godinho (Igreja de Angra do Heroísmo):**

“Neste grande programa tive a aventura mais difícil de toda a minha vida. A subida ao Pico feita cantando hinos a Deus ou dizendo versículos bíblicos para me fortalecer... Nunca poderei esquecer os



Agora é o correr do

pano do “Ondas da Amizade” – Açores 96 que deu trabalho, gastou-se o se tinha e não tinha (só para viagens do grupo nas Ilhas do Faial, Pico e S. Jorge foram mais de 100.000\$00), mas que valeu por todo este entusiasmo e, como dizia a Raquel, a Mónica, o Humberto, a Débora, a Sara e tantos outros, em 97, de 3-15 de Agosto, nas Ilhas das Flores e Corvo, será melhor...”

do grupo, de apenas 69 anos, o Pr. Basil Kriel.

Tenho 39 anos, 21 anos de actividades com estes jovens nestas viagens na nossa carreira espiritual. Não poderei esquecer a minha investidura de sénior, feita no monte mais alto de Portugal.”







“Caminho da Felicidade” era o mote de outro grande Acampamento de Famílias

levado a efeito na Costa de Lavos, de 1 a 11 de Agosto. Quase 200 irmãs e irmãos, com os seus filhos, trouxeram as suas tendas para esta faixa de areia que nos é tão cara e onde tantos adventistas já se reuniram e partilharam experiências desde que começou a ser construído, com a ajuda de muito trabalho voluntário, em 1967.

Que sossego para os pais, poderem deixar os seus filhos aos cuidados da experiente Ir. Soledade Militão e das suas ajudantes! E os adolescentes encontraram um

bom amigo no jovem pastor brasileiro G. Martins.

O Dr. Ronald Stradowsky incentivou os casais e ficarem juntos e a darem valor um ao outro. Formou, também, grupos especiais de viúvos, divorciados, e pais de maneira a mostrar que a nossa igreja precisa de se envolver em grupos pequenos de trabalho e evangelismo.

Na condição de visita de um país longínquo, fiquei muito bem impressionado por muitas razões:

– O cuidado que é devotado às flores e plantas, que lutam por sobreviver na areia limpa e amarela da praia. Disseram-me que o Ir. Ross Rones trabalha ali calmamente enquanto a sua mulher dá de comer a tanta gente esfomeada na pequena cozinha.

– Em vez do divertimento normal, este ano houve um programa cultural organizado pelo Ir. José Carlos Cidra, do Colégio de Oliveira do Douro, e pela Ir. Sandra Martins, uma profissional de música.

Este Acampamento é o clímax anual do trabalho dos Drs. Daniel e Edite Esteves, e que torna Portugal um dos melhores países da Europa, no que se refere às actividades do Ministério da Família.

**Dr. Ronald Stradowsky**  
Departamental de Educação e Ministério da Família da Divisão Euro-Africana





## Aliança – Um Projecto Divino

*Dra. Edite Esteves*

ão restam dúvidas! O que se tem visto em anos anteriores e o que se viu e ouviu este ano, em Vila Nova da Cerveira, de 18 a 31 de Agosto, são concludentes. Deus está com o Grupo Aliança! Ele precisa dele e conta com os seus jovens para, cada ano num local diferente, espalhar as Boas Novas da Salvação a muitas pessoas possuidoras, talvez, de muitas coisas mas carentes do principal – Segurança, Alegria, Paz.

Pois o Grupo Aliança, constituído por cerca de 45 jovens, rapazes e raparigas de vários pontos do país, várias idades, várias profissões e várias personalidades, esteve este ano numa das mais belas vilas de Portugal.

Mas melhor do que tudo eram as pessoas, com a sua espontânea boa vontade, simpatia, hospitalidade. “Venham ficar uns dias em nossa casa, quando quiserem”, diziam. O seu desejo era continuarem a ouvir-nos, mesmo que se aproximasse a meia-noite e que já ali estivessem há 2 horas ou mais. Era maravilhoso constatar que o Espírito Santo trabalhava nos seus corações. Quanto os jovens oravam, pedindo a Deus que aquele trabalho ali desenvolvido com tanto carinho, alegria e entusiasmo, e também com tanto esforço e cansaço..., fosse muito abençoado e prosperasse grandemente no futuro.

O Lema do encontro, a nível interno, era “Vigiai e Orai”! Não podia ter sido melhor escolhido já que os nossos queridos jovens deviam ser alertados e preparados para o “Grande Conflito” que existe desde o princípio e que é sempre de prever quando, com toda a honestidade, sinceridade e

altruísmo, fazemos o nosso melhor para Cristo. Satanás bem sabia que os jovens queriam nada menos do que “revolucionar” Cerveira com o Amor de Cristo. Os ataques foram muitos. Podemos dizer – demais! Até o Cine-Teatro dos Bombeiros, local gentilmente cedido para o trabalho de bastidores, onde os jovens ensaiavam, guardavam e organizavam todo o seu material (e já é muito e valioso), e onde faziam as suas reuniões espirituais e as suas



muitas orações ao longo do dia (que exemplo!), foi atingido! Na madrugada do dia 22, o 1º dia em que iriam começar as actividades públicas, com o programa de Saúde, Rastreios à tarde e Conferências à noite, fomos acordados às 5 h. com fortes pancadas na porta do ginásio da Escola C+S onde dormíamos e com a voz de um homem dizendo: “O Cine-Teatro está a arder! O Cine-Teatro está a arder!”

Imagine-se a situação! Naturalmente seria de pavor, de angústia e medo. Tantas dúvidas vinham às nossas mentes. O que teria arido? Que prejuízos haveria? Em quanto dinheiro importaria? Quem teria sido o culpado? Algum

jovem do Aliança, por descuido ou ignorância?

Pois prezados leitores, a verdade é que o pânico não se instalou embora, logicamente, todos estivéssemos preocupados. E porquê? Muito simples – porque Jesus estava ali e, onde Ele está, está a Paz, a Serenidade, a Confiança. Mesmo no meio da adversidade! Ainda hoje fico emocionada ao lembrar-me da cena que vivemos naquele ginásio àquela hora da madrugada. Todos os jovens se levantaram e a convite do Pr. Júlio Carlos Santos, um grande líder, formaram uma grande roda e, de mãos dadas, de joelhos, levantaram a voz a Deus suplicando o cumprimento das Suas promessas.

As orações sucediam-se rapidamente, pois ninguém queria deixar de orar. Necessitávamos, mais do que nunca, do grande Amor de Deus, mas sobretudo do Seu Poder. E Ele manifestou-Se maravilhosamente e através deste incidente, bem no início das actividades de Vila Nova de Cerveira. Foi como Jesus a dizer-nos: “Olá, bem vindo! Obrigado por aqui estares! Nada temas. Eu estou contigo. Dá o máximo de ti!”. E esteve mesmo, e os jovens deram o seu melhor.

Pois o fogo, que queria devorar tudo, só danificou o que Deus permitiu e onde Ele deixou, porque dentro do salão do Cine-Teatro onde se guardava o material de luz e som (algum emprestado!) e onde se iriam, finalmente, realizar as Conferências, ele não entrou. Alguém se colocou à porta impedindo-o. Impressionante! Só visto! Também pouco depois tivemos a feliz notícia de que a culpa não fora de ninguém do grupo. Os Bombeiros não conseguiam perceber a sua origem nem tão pouco as autoridades locais, Camarárias, Cul-



turais, Sanitárias e outras, que tão amáveis foram, sempre, para com o grupo desde o início.

Muito mais notícias haveria a dar, algumas idênticas às registadas em anos anteriores na Revista Adventista, referentes ao programa em geral que consta, para além do que já foi mencionado, de actividades para crianças, sempre muito apreciadas e com muita assistência, na presença de olhares adultos curiosos, geralmente mães e avós; à noite, os Concertos de Música Cristã, gravados já em cassetes e CD's; e, na última noite, todo o programa encerra em apoteose com a apresentação, através de mímica e narração, da maior história de todos os tempos – a História da Salvação. O último acto, representando de forma inequívoca a 2ª Vinda de Cristo irá, com certeza, de forma especial, perdurar na mente de toda aquela enorme assistência, crianças e adultos, que calorosamente se manifestava através de palavras e palmas de aprovação e agradecimento. E, juntamente com o Aliança, solenemente e na maior reverência, aplaudiram o maior homem de sempre – Jesus Cristo!

Mas gostaria, também, de referir algo que muito me impressionou – o relacionamento que estes jovens mantêm entre si. Prezam ao máximo o respeito, a amizade, a liberdade. Humildade e mansidão são uma constante. Recordo o exemplo admirável do Rui Machado quando, por engano, ficou sozinho bastante tempo à porta do ginásio, sem poder entrar nem sair dali, enquanto todos foram almoçar às instalações do salão paroquial de Gondarém, cedidas gentilmente pelo padre, que

andava surpreso com “jovens tão diferentes”, conforme dizia. Pois, quando chegámos, o Rui apenas disse, com toda a calma e correcção, o que devia ser dito. Parabéns, Rui! Foste excepcional! És muito importante ao Grupo e a Deus!

Muito sensibilizada fiquei com a disponibilidade incansável e abnegada de duas santas mulheres, as irmãs Isabel e Lurdes Costa, que há alguns anos



acompanham os jovens, no seu próprio tempo de férias, para lhes prepararem as refeições. Parabéns! Deus vos recompensará, e também por mais os pratos vegetarianos, deliciosos, que prepararam para oferecermos à assistência, depois das Conferências. Como as pessoas gostaram! Que convívio ali se proporcionou! Também admirei muito uma nobre senhora, idosa, a irmã..., que se sujeitou às precárias condições que ali existiam para ficar com os seus dois bisnetinhos enquanto os pais trabalhavam. E estava sempre com cara alegre, apesar de dormir num colchão no chão... como todos.

Por último termino fazendo referência à Rádio Cultural de Cerveira e aos seus locutores que não mediam

esforços para nos satisfazerem. Eles próprios estavam convencidos da importância do programa e falavam do Aliança constantemente, na Rádio, e punham a tocar as suas músicas, algumas já pedidas pelos ouvintes, sucessivamente. Eram frequentes as entrevistas em directo aos Alianças e às pessoas de Cerveira que para lá telefonavam para nos realçarem. Graças a Deus!

E agora vem uma surpresa. Uma oferta de Deus! Através das diligências do Eng. Joaquim Infante (para todos com muita amizade – o Quim), a Associação passou a ser um O.N.G.D. (Organismo Não Governamental para o Desenvolvimento). Parabéns, Júlio Carlos, David Martins, Enoque Pinto e M<sup>a</sup> Antónia, como Direcção do Grupo, e todos os seus membros em geral. Isto significa que ainda há mais a fazer e podeis fazer. Com Lava-Pés e Santa-Ceias como aqueles a que lá assisti, inesquecíveis, nada tendes a temer. Deus está convosco e é quanto basta.

Obrigada pelo privilégio que nos destes de podermos passar uns dias convosco, o meu marido e eu. Acreditamos em vós e sem receio apelamos a todos os que quiserem a que ajudem o Aliança de alguma forma. Eles estão a fazer uma grande obra pelos homens para a eternidade. Bem-Hajam!



Ilídio Carvalho  
Pr. Igreja de Queluz

# A Aparência e o

## Aparente e o

**Q**ue distância separa a aparência da realidade? Será que o ser humano a conhecerá? Pessoalmente, creio que o que separa estas duas vertentes da vida humana é tão imperceptível que não nos apercebemos de uma ou de outra e quando pensamos que lidamos com a Realidade não temos diante de nós a não ser a Aparência.

Ilustrarei esta forma de ver com a conhecida experiência do profeta e juiz Samuel. Deus tinha-lhe dado uma ordem – uma missão tremendamente simples – ir a casa do varão Jessé para que ungesse aquele que seria o futuro rei de Israel. A escolha deveria ser só uma, a mais evidente à luz do mais elementar protocolo social, o primogénito da casa de Jessé – Eliabe! Humanamente falando, Eliabe reunia todos os predicados para que fosse o eleito, pelo menos assim pensou o profeta Samuel. Deus, porém, via de maneira diferente; pois “(...) o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha o coração” I Sam. 16:1-6.

Assim, na nossa esfera de acção, às vezes, aquilo que nos parece ser a Realidade, não passa de uma Aparência. Se uma determinada pessoa demonstra uma certa forma de estar, será que é real ou simplesmente



aparente? Seria bom que, antes de emitirmos qualquer juízo de valores, nos questionássemos acerca do porquê desta ou daquela reacção. Por vezes, se soubermos ler nas entrelinhas, constataremos que certo comportamento é, no mínimo, anormal, incompreensível! Certas atitudes, certa dialéctica, não encaixa com determinado perfil, na medida em que este “exteriorizar” não passa de uma forma de “contestação” ou, se quisermos, de “reacção” tendo em conta um contexto bem definido no tempo e no espaço.

O drama de tudo isto é que o personagem central neste trecho da vida, ao agir desta forma, em vez de se aproximar do objectivo que idealizou, de fazer passar a verdadeira mensagem, só consegue que os outros o olhem com desconfiança e talvez, na melhor das hipóteses, pensarão ou balbuciarão palavras

tais como “Que pena!” Depois, para agravar a questão, todos parecem saber tudo acerca deste personagem, quando, muitas vezes o preconceito, aquilo que constitui a realidade para o observador, não passa, para o visado, de uma aparência, portanto, irreal! Para ilustrar o que acabo de afloar recorde uma história que o ilustra magistralmente – o Cão de Balak: – Certo dia este cão andava pelas ruas de Jerusalém e, cruelmente, alguém escreveu nas costas do cão uma pequena frase: “Cão louco”. De imediato começou o calvário para este cão! Devido a esta etiqueta ele foi perseguido, apedregado e banido. Mas qual o conteúdo desta dita “verdade” terrível que todos conheciam... menos ele!? Por mais que tentasse, tudo foi em vão! Por duas razões óbvias: 1ª. porque era difícil ver o que tinha nas costas. 2ª não sabia ler!



# Realidade


## Realidade

Todos os que o viam sabiam esta pseudo-verdade, que tinha sobre si. A informação que os observadores tinham como a Realidade, mas que ele, o verdadeiro interessado, não conhecia! Que será, porque sou tratado desta maneira? Assim, o cão de Balak reconhecia, dolorosamente, a injustiça da sua condenação. Os outros, os passantes, eram detentores daquela frase e interpretavam-na como tal, mas, para ele, não passava de uma tremenda mentira – a frase escrita, o conteúdo da etiqueta sobre o seu dorso <sup>(1)</sup>. Não é esta, infelizmente, a forma de proceder da maioria? Por vezes actuamos, não tendo em conta a Realidade, mas julgamos unicamente segundo a Aparência, quiçá, através das imagens que nos convém ver!

Se Jesus estivesse no nosso meio, se vivesse uma determinada situação, como procederia? Comportar-se-ia como nós próprios, Seus embaixadores? Imprimos eu, em função dos que me rodeiam, toda a dignidade que a nossa função comporta? Uma vez mais tenho que me inclinar perante a realidade dos factos, isto é, reconhecer que nem sempre, por palavras, gestos e atitudes, estive à altura da missão – manter intacta a dignidade daqueles que, tal como eu, constituem o que de mais precioso Deus tem neste mundo. Nunca é tarde para mudar, não caímos na crítica fácil pois esta nada construirá.

Lembro-me de um episódio passado com Jesus e Judas. O Mestre esperou até ao extremo limite para que este discípulo ainda


pudesse ser recuperável – João 13:1. Esperou que fosse ele a abandonar tudo, quando disse: “Pequei, traindo sangue inocente (...)” – Mat. 27:4. A todos os níveis este homem era repreensível, mas como é que Jesus o tratou, mesmo nos derradeiros momentos? Olhou para a tal “etiqueta”? Claro que não! Esta etiqueta tem sempre duas faces: a do observador e a do observado. Neste caso, Judas continha estas duas vertentes. Observava Jesus quando, teimosamente, lia na etiqueta que ele mesmo colo-



**Seria bom que,  
antes de emitirmos  
qualquer juízo de  
valores, nos ques-  
tionássemos acerca  
do porquê desta ou  
daquela reacção.**

caria em Jesus, a qual continha a inscrição “Futuro Rei” e agiu sempre em função desta leitura. Por outro lado, era observado por Jesus, não pela etiqueta que comportava – “Interesseiro” – mas por quanto ele era, por quanto se se deixasse utilizar, poderia ser útil. <sup>(2)</sup>

Jesus esperou até ao derradeiro momento – no Getsemani. Judas, ia fortemente acompanhado para prender Jesus, ou melhor, para espiçar aquela serenidade do Rei que ele não compreendia. Ao aproximar-se, Jesus faz-lhe uma pergunta: “(...) Amigo a que vieste?” Mat. 26:50. A palavra empregue e que é traduzida por “Amigo” é – ETAIROS – que, quanto a nós vai mais longe do que a tradução proposta. Para Jesus, Judas era mais do que amigo, representava todo o peso da palavra empregue que quer dizer: Correligionário, membro do mesmo partido <sup>(3)</sup>. Tratou-o, apesar de tudo, como alguém que partilha da mesma unidade. Eis quanto o Senhor fez por ele – TUDO.

Esta forma de proceder, isto é, dar dignidade, neste caso, ao que a não tinha, era uma constante no modo de proceder do Mestre dos mestres – “Jesus nada suprimia à verdade, mas dizia-a sempre com amor. (...) Não censurava a fraqueza humana, (...) via em todos os homens almas caídas, cuja salvação constituía o objecto da Sua missão” <sup>(4)</sup>. Que grande lição a todos os níveis, tanto para o que critica como para aquele que é o objecto da mesma. Se, para aquele que é censurável, o procedimento deverá ser sempre este, então como será para quem o não é? Ser cristão é ser diferente, é exercer o ministério para o qual fomos chamados – “reflectir plenamente a imagem de Jesus”. 

(1) - Jacques Doukhan - *Boire aux Sources*, pg. 23, 24

(2) - E. G. White - *Actos dos Apóstolos* pg. 558

(3) - Isidro Pereira, S. J. - *Dicionário Grego-Português*, pg. 233

- Manuel de Tuya - *Bíblia Comentada*, V<sup>3</sup>, pg. 426

(4) - E. G. White - *Aos Pés de Cristo*, pg. 9, 10

# O Uso de Dramatizações na Igreja

**Alberto R. Timm**

Director do Centro de Pesquisas Ellen G. White do Brasil e professor de Teologia no IAE – Campus Central  
in Revista Adventista, Brasil, Setembro 96

**O**s especialistas na área de comunicação têm afirmado que aprendemos 83% das informações do mundo exterior através da visão; 11% através da audição; e 6% distribuídos entre o tacto, o olfacto e o paladar. Isso significa que nos lembramos muito mais daquilo que vemos do que daquilo que apenas ouvimos.

Se a visão é tão eficaz no processo da comunicação, deveria a Igreja Adventista do 7º Dia valer-se apenas de recursos auditivos na proclamação do “evangelho eterno” (Apoc. 14:6)? Até que ponto poderia esta denominação incorporar recursos visuais e dramatizações nos seus serviços religiosos, sem com isso infringir princípios expostos na Bíblia e nos escritos de Ellen White?

A fim de respondermos a estas questões, consideraremos, inicialmente, alguns antecedentes do uso de dramatizações na literatura bíblica e nos escritos da Sra. White. Procuraremos, então, identificar alguns princípios básicos que nos poderão ajudar a estabelecer parâmetros seguros sobre o assunto.

## No Antigo Testamento

**A**liturgia do Antigo Testamento centralizava-se nos rituais simbólicos, primeiro, dos altares patriarcais; depois, do tabernáculo mosaico; e, por último, do templo de Jerusalém. Esses serviços, ministrados por sacerdotes (cf. Êxo. 28 e 29; Lev. 8), constituíam uma prefiguração dramática da salvação que se concretizaria através do sacrifício e do sacerdócio de Cristo. Os animais representavam Cristo; a imolação desses animais simbolizava a morte de Cristo; e o seu sangue prefigurava o sangue de Cristo. As festas de Israel também eram marcadas por inúmeras dramatizações (ver Êxo. 12:1-27; Lev. 16 e 23). Ellen White denomina todo esse sistema centralizado no santuário “o evangelho em figura”.<sup>(1)</sup>

Outro acto religioso dramático do Antigo Testamento era a cerimónia da circuncisão. Este acto foi ordenado por Deus como símbolo exterior do concerto entre Ele e o Seu povo.

Em Números 21:4-9, Deus ordenou que Moisés preparasse e levantasse uma “serpente de bronze”, como símbolo de Cristo. Todos aqueles que olhassem com fé para aquela serpente, viveriam.

As dramatizações também são encontradas nos livros proféticos do Antigo Testamento. O próprio Deus usou recursos pictóricos para descrever realidades sócio-políticas e religiosas nas visões proféticas registadas nesses livros, como Ezequiel, Daniel e Zacarias. Por exemplo, no capítulo 2 do livro de Daniel, a Segunda Vinda de Cristo é representada pela grande pedra que feriu os pés da estátua. Já no capítulo 1 de Oséias, encontramos Deus ordenando que o próprio profeta (Oséias) dramatizasse a apostasia espiritual de Israel, casando-se com uma prostituta.

Portanto, o uso de recursos visuais (incluindo dramatizações) permeava o culto do Antigo Testamento. Esses recursos eram parte do serviço do santuário, da cerimónia da circuncisão e dos ensinamentos proféticos. Mas o emprego de tais recursos visuais não se limita apenas ao Antigo Testamento.

## No Novo Testamento

**O**s quatro Evangelhos apresentam inúmeras ocasiões em que Cristo usou ilustrações vívidas da Natureza e da vida diária para ensinar lições espirituais. Ele não Se valeu apenas do recurso didáctico das parábolas, mas até Se comparou a Si mesmo com essas figuras como a água (João 4:10), o pão (6:41 e 48), a luz (8:12), a porta (10:9), o pastor (10:14) e a videira (15:1-5).

A própria cerimónia do Baptismo é uma dramatização simbólica, instituída

por Cristo para marcar o início de uma vida de consagração a Deus. Cristo não só Se submeteu a essa cerimónia (Mat. 3:13-17), mas também ordenou que ela fosse ministrada a todos quantos aceitassem o evangelho (28:18-20).

Até mesmo a Sua morte dramática sobre a cruz tinha propósitos didácticos. Ellen White declara que “a cruz é uma revelação, aos nossos sentidos embotados, da dor que o pecado, desde o seu início, acarretou ao coração de Deus”.<sup>(2)</sup> Ela acrescenta que “o Calvário aí está como um monumento do estupendo sacrifício exigido para expiar a transgressão da lei divina”.<sup>(3)</sup>

Esse acontecimento dramático ocorreu sobre uma cruz com o objectivo de tocar os “nossos sentidos embotados”.<sup>(4)</sup> Ele é relembrado simbolicamente através da cerimónia da Santa Ceia (ver Mat. 26:17-30; João 13:1-20), que é, por sua vez, uma dramatização litúrgica ordenada por Cristo para ser repetida periodicamente pelos Seus seguidores (cf. João 13:13-17; I Cor. 11:23-26).

À semelhança de alguns livros proféticos do Antigo Testamento, o conteúdo do Apocalipse de João é caracterizado por dramatizações simbólicas, que descrevem pictoricamente o desenvolvimento do plano da salvação no contexto do grande conflito entre as forças do bem e os poderes do mal.

Por conseguinte, o Antigo e o Novo Testamentos estão permeados de dramatizações simbólicas. Especialmente o Baptismo e a Santa Ceia são dramatizações do plano da salvação, instituídas pelo próprio Cristo como parte da liturgia da Sua igreja.

## Nos Escritos de Ellen White<sup>(5)</sup>

**A**nalisando-se os escritos de Ellen White, percebe-se, por um lado, que ela: (1) endossa reiteradas vezes as dramatizações litúrgicas do Antigo Testamento (o cerimonial do



santuário, etc.); (2) enaltece as dramatizações litúrgicas do Novo Testamento (o Batismo, o Lava-pés, a Santa Ceia, etc.); (3) engrandece o ritual sacerdotal de Cristo no Céu; (4) não criticou a dramatização a que assistiu na Escola Sabatina de Battle Creek, em 1886<sup>(6)</sup>; (5) não condenou a encenação do Natal de 1888, em Battle Creek, mas simplesmente expressou a sua aprovação aos pontos positivos do programa e a sua desaprovação aos pontos negativos<sup>(7)</sup>; e (6) não condenou o uso das bestas de Daniel e do Apocalipse como ilustrações evangélicas.

Por outro lado, várias citações de Ellen White desaprovam o uso de qualquer tipo de *exibicionismo teatral*.<sup>(8)</sup> Estariam estas citações a condenar indistintamente todo o tipo de dramatização? Eu creio que não, pois, se assim fosse, teríamos que eliminar até mesmo o Batismo e a Santa Ceia das nossas igrejas.

É interessante notarmos que as próprias citações de Ellen White que desaprovam o uso de exibições teatrais, identificam também as características negativas básicas que a levaram a opor-se a tais exibições. Dentre essas características destacamos as seguintes: (1) afastam de Deus; (2) levam a perder de vista os interesses eternos; (3) alimentam o orgulho; (4) excitam a paixão; (5) glorificam o vício; (6) estimulam o sensualismo; e (7) depravam a imaginação.<sup>(9)</sup>

Disto inferimos que as dramatizações são aceitáveis, em contrapartida, quando: (1) aproximam de Deus; (2) chamam a atenção para os interesses eternos; (3) não alimentam o orgulho; (4) não excitam a paixão; (5) desaprovam o vício; (6) não estimulam o sensualismo; e (7) elevam a imaginação.

## Na Igreja Adventista

Grupos de dramatização têm participado frequentemente em vários programas de TV da Igreja Adventista do 7º Dia, ao redor do mundo. Também foram necessários elencos especiais de dramatização para a produção dos filmes e/ou videocassetes *Um em Vinte Mil* (EUA), *O Grande Conflito* (Argentina), *Heróis da Fé* (Austrália), *O Barquinho Azul* (Brasil) e muitos outros. Os evangelistas Adventistas usam um número significativo de filmes nas suas séries de conferências públicas.

As dramatizações fazem, ainda, parte da vida da grande maioria dos internatos mantidos pela denominação.

## O Antigo e o Novo Testamentos estão permeados de dramatizações simbólicas

Elas são também usadas a nível das igrejas locais, tanto em programas alusivos ao Dia das Mães e ao Natal, como nos departamentos infantis da Escola Sabatina.

Várias dessas dramatizações têm elevado espiritualmente tanto os apresentadores como os que a elas assistem. Existem, no entanto, aqueles que pensam que os fins justificam os meios e que boas intenções são o único critério determinante para a aceitação de um determinado programa. Mas se restringíssemos os critérios apenas ao nível das intenções, certamente incorreríamos no grave erro de abriremos as portas a todo e qualquer tipo de programação “culturalmente” aceitável.

### Critérios básicos

Deve ser dada cuidadosa consideração não apenas às intenções, mas também à própria natureza do programa, à escolha dos participantes, bem como ao tempo e local adequados tanto para o ensaio como para a apresentação da cena.

As dramatizações devem: (1) evitar o elemento jocoso e vulgar; (2) evitar o uso de fantoches (animais e árvores que falam); (3) ser bíblica e historicamente leais aos factos, como estes realmente aconteceram; e, acima de tudo, (4) exaltar a Deus e a Sua Palavra (e não os apresentadores da programação).

Os apresentadores devem ser pessoas cuja vida espiritual e conduta estejam em plena conformidade com os princípios adventistas, e que estejam dispostos a acatar as orientações da liderança da congregação local e das organizações superiores da denominação. Seria prudente que todos os participantes de um elenco de dramatização fossem escolhidos com base nas directrizes sugeridas pelo *Manual da Igreja Adventista do 7º Dia* para a selecção dos “membros do coro da igreja”.<sup>(10)</sup>

A liderança da igreja, por sua vez, é responsável por dar orientações adequadas aos apresentadores de dramatizações. A ela compete exercer uma função equilibradora, para que as programações sejam um meio (e não um fim) de melhor glorificar a Deus e de mais efectivamente comunicar o evangelho

ao mundo. Nunca deve permitir que as dramatizações venham obscurecer a centralidade da pregação da Palavra na liturgia adventista.

Portanto, as dramatizações permeiam a liturgia tanto do Antigo como do Novo Testamentos. Ellen White, por sua vez, não condena todo o tipo de dramatização, mas apenas as exibições teatrais que afastam de Deus, levam a perder de vista os interesses eternos, alimentam o orgulho, excitam a paixão, glorificam o vício, estimulam o sensualismo e depravam a imaginação.

Se alegarmos que toda e qualquer dramatização é inapropriada, teremos, consequentemente, de suspender: (1) o uso de filmes, que são o produto de dramatizações; (2) a maior parte das programações dos departamentos infantis da Escola Sabatina (colocar coroas na cabeça das crianças, cenas do Céu, etc.); todas as “cantatas” e grande parte das apresentações musicais das nossas igrejas; e, até (4) a celebração das cerimónias do Batismo e da Santa Ceia.

Por outro lado, devemos ser cuidadosos tanto na avaliação da natureza do programa, como na escolha dos apresentadores e do tempo e do local dos ensaios e da apresentação. O uso adequado de dramatizações implica não só agirmos em conformidade com a nossa própria consciência (sendo ela santificada), mas também com base nos princípios bíblicos e dos escritos de Ellen White. Todas as cenas devem glorificar Deus e não os apresentadores.

### Referências:

1. *Fundamentos da Educação Cristã*, pag. 238
2. *Educação*, pag. 263
3. *Caminho a Cristo*, pag. 33
4. *Educação*, pag. 263
5. Para um estudo mais detalhado das declarações de Ellen White sobre dramatizações, ver Arthur White, “Representações Dramáticas em Instituições Adventistas” (Documento disponível no Centro de Pesquisas Ellen G. White, Instituto Adventista de Ensino – Campus Central, Engenheiro Coelho, S.P., Brasil). Essas declarações podem ser melhor compreendidas através da leitura do artigo intitulado “Divertindo as Massas”, de Benjamim McArthur, em: Gary Land, ed. *The World of Ellen G. White* (Washington, DC: Review and Herald, 1987), pags. 177-191.
6. A. L. White, “Representações Dramáticas em Instituições Adventistas”, pág. 1.
7. *Idem*, pags. 5 e 6
8. As principais citações de Ellen White nas quais ela expressa a sua desaprovação ao uso de exibições teatrais, encontram-se no livro *Evangelismo*, pags. 136-140.
9. Ver A. L. White, “Representações Dramáticas em Instituições Adventistas”.
10. Ver *Manual da Igreja Adventista do 7º Dia*, 8ª ed. (Tatuf, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1992), pag. 111.

# POSIÇÃO DA IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA SOBRE O ABORTO

Muitas sociedades contemporâneas se têm deparado com conflitos sobre a moralidade do aborto. Esses conflitos afectam, de igual modo, grande número de cristãos que desejam aceitar a responsabilidade da protecção pré-natal da vida humana e, ao mesmo tempo, preservar a liberdade da mulher. Tornou-se evidente a necessidade de se estabelecerem directrizes, de acordo com as Escrituras e, ao mesmo tempo, dar orientação moral respeitando a consciência individual. Os Adventistas do 7º Dia desejam tratar o assunto do aborto de forma a revelar fé em Deus como Criador e Mantenedor de toda a vida, reflectindo a responsabilidade e a liberdade do cristão. Embora existam diferenças significativas sobre o aborto entre os Adventistas do 7º Dia, os artigos abaixo são uma tentativa de providenciar orientações sobre alguns princípios. As orientações são baseadas nos vastos princípios bíblicos apresentados para estudo no fim deste documento.

1. A vida humana é um dom maravilhoso de Deus. O ideal de Deus para os seres humanos afirma que a vida humana é sagrada, gerada à imagem de Deus, e exige respeito pela vida pré-natal. No entanto, infelizmente há decisões sobre a vida, que são tomadas no contexto de um mundo caído. O aborto nunca é um acto moralmente inconsequen-

te. Portanto, a vida pré-natal não deve ser destruída irreflectidamente. O aborto só deve ser admitido por razões muito sérias.

2. O aborto é um dos trágicos dilemas da queda do ser humano. A Igreja deve dar apoio àqueles que se deparam com a decisão de interromper uma gravidez. As atitudes de condenação são inapropriadas

naqueles que aceitaram o evangelho. Os cristãos têm como missão serem uma comunidade de fé afectuosa e solícita que apoia os que estão em crise enquanto se confrontam com as suas decisões e alternativas.

3. De modo prático e tangível, a Igreja, como uma comunidade de apoio, deverá expressar o seu com-

O aborto, tal como é compreendido nestas normas, é definido como qualquer acto destinado à interrupção de uma gravidez já confirmada. Isto é diferente da contracepção, cuja intenção é evitar a gravidez. A ênfase deste documento é o aborto.

A perspectiva fundamental destas normas foi retirada do estudo aprofundado das Escrituras como demonstrado pelos seguintes Princípios para uma Visão Cristã da Vida Humana:

## Introdução

“E a vida eterna é esta; que te conheçam, a ti só, único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo a quem enviaste” (João 17:3). Em Cristo reside a promessa da vida eterna; mas como a vida humana é mortal, os seres humanos são confrontados com a difícil questão sobre a vida e a morte. Os princípios a seguir referem-se à pessoa como um todo (corpo, alma e espírito), um ser indivisível (Génese 2:7; I Tessalonicenses 5:23).

## Vida: A nossa dádiva valiosa de Deus

1. Deus é a Fonte, o Dador, e o Sustentador de toda a vida (Actos 17:25, 28; Job 33:4; Génese 1:30, 2:7; Salmo 36:9; João 1:3, 4).

2. A vida humana tem valor único porque o ser humano, embora caído, foi criado à imagem de Deus (Génese 1:27; Romanos 3:23; I João 2:2; I João 3:2; João 1:29; I Pedro 1:18, 19).

3. Deus avalia a vida humana não com base nos feitos ou contribuições humanos mas porque nós fomos criados por

Deus e somos o objecto do Seu amor redentor (Romanos 5:6, 8; Efésios 2:2-6; I Timóteo 1:15; Tito 3:4, 5; Mateus 5:43-48; Efésios 2:4-9; João 1:3, 10:10).

## Vida: A nossa resposta ao dom de Deus

4. Não obstante o seu valor, a vida humana não é o único e último interesse. O altruísmo devido à devoção a Deus e aos Seus princípios pode ter precedência sobre a vida em si (Apocalipse 12:11; I Coríntios 13).



promisso para com o valor da vida humana. Isto deve incluir:

- a) fortalecimento do relacionamento da família;
- b) esclarecer ambos os sexos quanto aos princípios cristãos da sexualidade humana;
- c) enfatizar a responsabilidade tanto do homem como da mulher no planeamento familiar;
- d) chamar ambos à responsabilidade quanto às consequências de procedimentos que são inconsistentes com os princípios cristãos;
- e) criar um clima seguro para que se discutam as questões morais associadas ao aborto;
- f) oferecer apoio e assistência às mulheres que escolherem levar uma gravidez de crise até ao fim; e
- g) encorajar e assistir os pais a participarem responsabilmente na criação dos seus filhos. A Igreja deve assumir o compromisso de apoiar e aliviar os factores sociais, económicos e psicológicos que infelizmente resultam da prática do aborto e deve cuidar e recuperar os que sofreram as consequências de decisões pessoais neste campo.

4. A Igreja não serve de consciência para os indivíduos; contudo, deve comportar-se como um guia moral. O aborto por razões de controlo de natalidade, escolha do sexo, ou conveniência não são justificados pela Igreja. Contudo, há alturas em que a mulher poderá confrontar-se com circunstâncias que são dilemas morais ou médicos, tais como perigo significativo para a vida da grávida, sério risco para a sua saúde, defeitos congénitos graves cuidadosamente diagnosticados no feto, e gravidez resultante de violação ou incesto. A decisão final sobre a interrupção da gravidez deverá ser tomada pela mulher grávida depois de ter feito as consultas apropriadas. Ela deverá ser assistida na sua decisão através de informações precisas, princípios bíblicos, e a direcção do Espírito Santo. Contudo, o ideal é que estas decisões sejam tomadas no seio de uma família com um relacionamento saudável.

5. Os cristãos reconhecem em primeiro lugar a sua responsabilidade diante de Deus. Procuram o equi-

líbrio entre o exercício da sua liberdade individual e da sua responsabilidade para com a sua comunidade religiosa e a sociedade em geral, bem como as suas leis. Fazem as suas escolhas de acordo com as Escrituras e a Lei de Deus e não pelas normas da sociedade. Por isso, qualquer tentativa de forçar a mulher quer para continuar a sua gravidez, quer para a interromper deve ser rejeitada e considerada como violação dos direitos individuais do ser humano.

6. Às instituições da Igreja é exigido que tenham normas que lhes permitam desenvolver a sua actividade de acordo com esta declaração. As pessoas que tenham objecções de ordem religiosa ou ética sobre o aborto não devem ser obrigadas a participar na realização de abortos.

7. Os membros da Igreja devem ser encorajados a participar nos debates sobre a sua responsabilidade moral no que respeita ao aborto à luz dos ensinamentos das Sagradas Escrituras.

5. Deus requer a protecção da vida humana e pedirá contas à humanidade pela sua destruição (Êxodo 20:13; Apocalipse 21:8; Êxodo 23:7; Deuterónimo 24:16; Provérbios 6:16, 17; Jeremias 7:3-34; Miquéias 6:7; Génesis 9:5, 6).

6. Deus está particularmente preocupado com a protecção dos fracos, dos indefesos, e dos oprimidos (Salmo 82:3, 4; Tiago 1:27; Miquéias 6:8; Actos 20:35; Provérbios 24:11, 12; Lucas 1:52-54).

7. O amor cristão (*agape*) é a valiosa dedicação da nossa vida para o engrandecimento da vida dos nossos semelhantes. O amor também respeita a dignidade individual e não aprova a opressão de uma pessoa para apoiar o comportamento abusivo de outra (Mateus 16:21; Filipenses 2:1-11; I João 3:16; I João 4:8-11; Mateus 22:39; João 18:22, 23; João 13:34).

8. A comunidade dos crentes é chamada a demonstrar o amor cristão de forma tangível, prática, e real. Deus pede-nos que ajudemos os quebrantados (Gálatas 6:1, 2; I João 3:17, 18; Mateus 1:23; Filipenses 2:1-11; João 8:2-11; Romanos 8:1-14; Mateus 7:1, 2, 12:20; Isaías 40:42, 62:2-4).

## Vida: O nosso direito e responsabilidade de decidir

9. Deus dá à humanidade a liberdade de escolha, mesmo que isso leve ao abuso e a consequências trágicas. A Sua relutância em coagir a humanidade a obedecer necessitou do sacrifício do Seu Filho. Ele quer que nós usemos os Seus dons de acordo com a Sua vontade e em última análise irá julgar o mau uso dos mesmos (Deuterónimo 30:19, 20; Génesis 3; I Pedro 2:24; Romanos 3:5, 5, 6:1, 2; Gálatas 5:13).

10. Deus chama a cada um de nós, individualmente, a tomarmos decisões morais e a procurarmos na Bíblia os princípios envolvidos nessas escolhas (João 5:39; Actos 17:11; I Pedro 2:9; Romanos 7:13-25).

11. A forma ideal de se tomarem decisões relativas à vida humana, do seu princípio ao seu fim, é dentro do contexto de um relacionamento familiar saudável com o apoio da comunidade de fé (Êxodo 20:12; Efésios 5, 6).

12. Todas as decisões do ser humano deveriam ser tomadas à luz da vontade de Deus (Romanos 12:2; Efésios 6:6; Lucas 22:42).

# Um Homem que Deixou um Rasto Luminoso

*Entrevista concedida pela Ir. Elisa Branco ao Pr. José Manuel de Matos*

**A** Ir. Elisa Branco tem hoje 83 anos. Nasceu na cidade de Castelo Branco, mas vive em Lisboa há muitas décadas. Viúva do saudoso Dr. José Nunes Branco Pardal, aceitou dar-nos alguns traços e contar alguns episódios daquele que foi – a muitos títulos – um Homem na verdadeira acepção da palavra e uma das figuras mais carismáticas e populares do Movimento Adventista em Portugal.

“Tinha 20 anos quando casei com ele. Ainda éramos primos direitos, a minha mãe e a mãe dele eram irmãs. Foi um casamento feliz começado nos meus verdes anos. Tinha 20 anos! O tempo passa, realmente, muito depressa. Vivi com ele 45 anos. Uma vida...”

A Ir. Elisa deixa transparecer no olhar e nos seus gestos um misto de saudade mas de saudável resignação. A esperança da vida eterna deve, certamente, aquecer a sua alma. Fala do passado longínquo com emoção e o seu olhar brilha ainda mais quando volta atrás, mesmo aos começos.

“Era mais velho do que eu sete anos, brincámos juntos muitas vezes. Uma espécie de irmão mais velho. Era ele que olhava por mim.” Confidencia-nos ainda que o marido era filho único e que os pais tinham um grande apreço pelo seu fulgor e inteligência. Essa notável capacidade que daria as suas provas ao longo dos anos nas mais diversas situações desde Santarém a Roma, de Portalegre a Lisboa e a tantos outros lugares. “Veja que fez o 5º ano tão depressa que era ainda adolescente quando foi estudar para o seminário de Santarém. Esteve ali três anos. Com a idade de 16 foi para Roma. Era um jovem bastante promissor.”



**Roma** – a cidade eterna onde o Dr. Branco viveu. Sete anos que viriam a ter um papel fundamental na sua vida. Insistem com ele para ficar como professor nos Gregorianos e no Colégio Portugêses.

“Muito agarrado à nossa terra, deixou-se vencer pelas saudades, disse que não e regressou definitivamente.”

Ainda estamos longe do encontro com a mensagem Adventista que vai exercer a



O amor tinha  
pois, agora, o  
seu papel,  
também pre-  
ponderante;  
mas havia  
muitas lutas  
ainda para  
vencer. A mãe  
é talvez a pri-  
meira voz a  
insurgir-se  
contra a nova  
situação.  
“Casar? Tu,  
um padre?”

maior das influências na sua vida e que vai mudar o rumo dos acontecimentos.

“Quando chegou a Portugal esteve um ano a ensinar no Seminário do Gavião. Vinha algumas vezes a nossa casa. Tinha 26 anos quando no dia 8 de Outubro me abriu o seu coração; assim mesmo de viva voz...” O amor tinha pois, agora, o seu papel, também preponderante; mas havia muitas lutas ainda para vencer. A mãe é talvez a primeira voz a insurgir-se contra a nova situação. “Casar? Tu, um padre?” E a Ir. Elisa acrescenta: “Ainda hoje tenho a carta do Bispo de Castelo Branco fazendo alusão ao assunto do nosso casamento, e mesmo na semana em que casámos recebi muitas cartas, algumas impressionantes.”

A senhora ainda hoje está segura do passo que deu. Não hesita mesmo em dizer: “se pudesse voltar atrás, voltaria a casar com ele.”

**Portalegre** foi a etapa seguinte – aquela que será finalmente a do encontro com a fé Adventista.

“Casámos e fomos viver para Portalegre. Ele ia confiante que poderia leccionar naquele lugar. Pediu equiparação de estudos ao então Ministro da Educação, Dr. Carneiro Pacheco. A resposta foi uma grande decepção. Só lhe davam equiparação ao 7º ano do liceu. Este foi um momento extremamente penoso da vida.”



Branco Pardal enfrentava, provavelmente, a fase mais nevrálgica da sua vida. O lutador que ele sempre tinha sido revelava-se agora em toda a sua altura.

“Começou a dar explicações,” conta agora D. Elisa Branco, “e vinha muita gente de todo o Alentejo para aprender com ele. E foi em Portalegre que ele recebeu um folheto...”

Um folheto, uma das tais coisas pequeninas, insignificantes, desprezadas tantas vezes, mas através das quais Deus pode realizar verdadeiros milagres.

“Passava noites inteiras com o Pr. Dias Gomes” – uma relação que seria decisiva. Tornou-se um estudante aplicadíssimo da Bíblia. “Nesse sentido o Dias Gomes ajudou bastante e foi com ele que viemos para Lisboa e o meu marido se matriculou no Curso de História-Filosóficas da Universidade Clássica.”

“A partir dessa altura Lisboa passou a ser a nossa cidade. Aqui vivemos e aqui, como sabe, ele morreu.” Não sem que a sua carreira profissional se tornasse um exemplo pela sua integridade e competência.

“Sim, ele foi professor do Dr. Cavaco Silva, que vinha a nossa casa ter aulas de filosofia.” Coisas interessantes ligadas à sua vida de professor no Liceu Pedro Nunes, no nosso Seminário, no nosso Colégio Infanta D. Joana, no Colégio Parisiense frequentado pela elite da Igreja Católica onde se passou um episódio que, apesar dos anos, não foi esquecido pela D. Elisa: “O arcebispo de Mitilene deveria dirigir a comunhão solene com as meninas do colégio mas disse à directora: ‘Não vou porque está aí um professor que não devia estar, o Dr. Branco e insisto, não contem comigo a menos que o demitam.’ A directora respondeu prontamente: ‘Arcebispos há muitos. Fico com o professor.’”

Repórter do *Século* e da *United Press* durante 10 anos, Nunes Branco honrou o seu magistério, a Igreja e, sobretudo, Jesus – o seu Salvador.

#### **Como era ele com a família?**

“Sempre amável, bom, dedicado. Sempre metido com os livros. Tinha um grande amor ao estudo. Não perdia tempo com ninharias. Tenho muita saudade.” acrescentou a senhora.

O Dr. José Nunes Branco Pardal morreu, já há alguns anos, em 1977, mas continua vivo na memória de todos aqueles que beneficiaram do seu saber e simpatia.

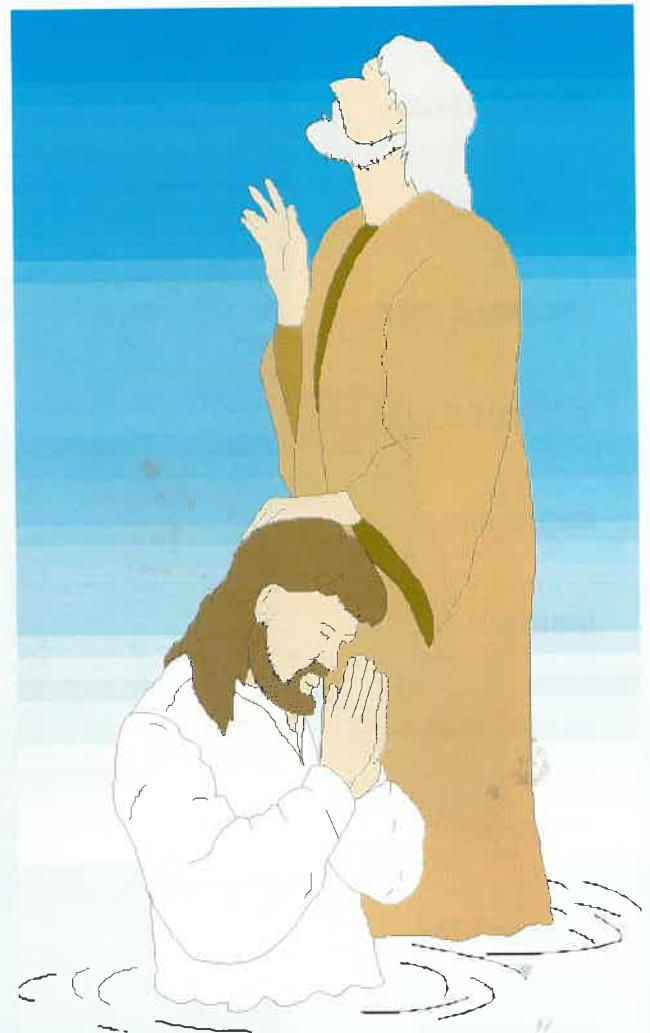


## O BAPTISMO

- Avô, o que significa baptizar?
- Baptizar é uma palavra que vem do grego e que significa mergulhar, cobrir de água. Olha, podes comparar o significado de baptizar com o tomares um banho no fim de um dia em que brincaste muito e estás todo sujo.
- Só que é outra sujidade...
- Sim. Às vezes fazemos coisas erradas, desobedecemos. A isso chama-se pecado. O baptismo limpa-nos do pecado como o banho nos limpa da sujidade.
- Mas Jesus não tem pecados e também foi baptizado...
- Sim, mas Ele foi baptizado só para nosso exemplo.
- Mas como é que a água lava uma coisa que vem cá de dentro?
- Na realidade, quem lava os pecados é Jesus. E Ele pode fazê-lo porque nunca pecou e porque morreu por nós. O baptismo é uma coisa simbólica, que fazemos para mostrarmos aos nossos amigos que queremos ser uma pessoa "nova".
- Nova? Não percebi, avô.
- É assim: a pessoa que desobedecia fica "sepultada" na água e sai uma pessoa diferente, com o desejo de obedecer completamente a Jesus. E Ele, por seu lado, vai ajudar essa pessoa a ficar bondosa e obediente.

- E quando é que eu posso ser baptizado?
- Um dos requisitos para a pessoa ser baptizada é crer e para crer é preciso estudar, conhecer e pôr em prática o que Jesus ensinou. O baptismo é uma das decisões mais importantes da nossa vida.
- Avô, há uma coisa que eu já sei... é que Jesus gosta muito de mim e eu d'Ele.
- Esse é o primeiro passo, filho.

*M<sup>a</sup> Augusta Lopes*



(A seguir não percas a explicação do avô sobre: "A Ceia do Senhor")





## NET '96 – VISTA POR 1/4 DE MILHÃO DE PESSOAS!

De Moscovo, na Rússia, a Idaho, na América do Norte, de Oslo, na Noruega, a Toronto, no Canadá, mais de 250.000 pessoas (incluindo 80.000 visitas, das quais 45.000 só na América do Norte) assistem às conferências “Futuro 2000”, de Mark Finley, que estão a ser transmitidas via satélite para seis Divisões e ouvidas em 12 línguas diferentes. Cerca de 160.000 assistem a este esforço evangelístico na América do Norte e 90.000 na Europa. O Relato seguinte vem-nos de países europeus: na Roménia 25.000 visitas, em Portugal 4.000, nos territórios da ex-Jugoslávia 3.400 e a Polónia diz-



nos ter cerca de 1.700 não-Adventistas a assistirem todas as noites. Não obstante as dificuldades técnicas, o número de presenças tem aumentado diariamente. No próximo Sábado este aumento será significativo com o início das conferências, em português e espanhol, nas Divisões da América Latina e grande parte da América do Norte. As transmissões serão feitas por intermédio de um satélite alugado durante 10 anos, 24 horas por dia, e que poderá transmitir três vídeos em simultâneo.

Deixem-nos partilhar algumas experiências:

O Presidente da Divisão Euro-Africana, Ulrich Frikart, contou, com alegria, o que se passa na Alemanha (onde 3.600 visitas assistem todas as noites): “As pequenas igrejas na Alemanha ficaram, de um momento para o outro, superlotadas. Algumas visitas já pediram o baptismo. Estamos a viver um autêntico milagre!!”

O casal Ciplie, donos de uma fábrica de lápides, são os únicos adventistas da sua área, segundo o tradutor croata

Miroslav Gidara. Eles vivem na cidade de Gospic, a cerca de 176 km de Zagreb, a capital da Croácia. O seu sonho era abrir ali uma pequena igreja de maneira que decidiram participar na Net '96. Alugaram uma sala, compraram o equipamento necessário e é com muita alegria que nos informam ter mais de 60 não-adventistas todas as noites. O número de presenças aumenta diariamente.

A Igreja Adventista em Holland, no Michigan, aluga as suas instalações comunitárias a outra denominação para as suas reuniões de Domingo. De acordo com o que nos foi contado por Dick Dower, da União de Lake, quando o pastor dessa congregação viu os folhetos para a Net '96, disse ao nosso pastor que as reuniões pareciam interessantes e perguntou se poderia levar alguns para distribuir entre os seus membros. Se podia! Ele até cancelou as suas reuniões de Quarta-feira à noite para que os membros da sua igreja pudessem assistir à campanha Net '96.

Adrian Bocaneanu, Presidente da União da Roménia – e tradutor para Romeno da Net '96 – partilhou connosco a experiência de uma irmã que, durante três anos, tentava dar a mensagem a um médico – ateu convicto – que vivia na rua da sua igreja. Não obstante a história de muitas rejeições, quando se aproximou a noite de abertura, ela voltou a convidá-lo – nova recusa. Mas, na terceira noite, o médico assistiu à reunião e ficou maravilhado com a mensagem. Na quinta noite pediu um cartão de decisão e marcou “sim” em cada quadrado, acrescentando: “Nunca tinha experimentado a alegria incrível de receber Jesus como Salvador.” Duas noites depois trouxe a mulher e um amigo. Ele tinha sido muito activo, politicamente, mas agora diz: “Neste momento só tenho um interesse: Jesus. As próximas eleições (na Roménia) não me dizem nada.” Quando se encontra com a nossa irmã, pede: “Cante-me uma daquelas músicas maravilhosas. Elas fazem-me sentir que somos um em Cristo.”

## CANTOR PORTUGUÊS INTEGRA EQUIPA de EVANGELISMO na NET '96

**Manuel Escórcio**, uma estrela da ópera sul-africana, canta na Net '96, de acordo com informações de Mark Finley, o orador deste esforço evangelístico internacional via satélite. Finley conheceu Escórcio, um Adventista do Sétimo Dia, numa visita ao Adventist Media Centre em Simi Valley, Califórnia. Esta foi a primeira visita aos Estados Unidos efectuada por Manuel Escórcio, bem conhecido na África do Sul pelas suas apresentações vocais em palco.

“Tenho por ele a maior admiração,” diz Finley a respeito de Manuel Escórcio. “A história da sua conversão é espantosa e ele exerce uma influência positiva,” acrescentou Mark Finley. Como sabemos, a série evangelística via satélite NET '96 ligou Orlando, na Flórida, Estados Unidos, a outros pontos da América do Norte, bem como a localidades na Europa, África e Américas Central e do Sul.

Manuel Escórcio, um jovem português ido de Moçambique, estudou no Colégio de Helderberg, uma instituição Adventista do Sétimo Dia, perto da Cidade do Cabo na África do Sul. O seu talento foi descoberto pelo preceptor do dormitório, que falou dessa descoberta ao director da música: “Deves vir ouvir este rapaz a cantar no chuveiro! Ele devia fazer parte do teu grupo coral!” Manuel Escórcio começou assim as lições de canto e uma carreira de 20 anos como um dos cantores de ópera mais bem conhecidos na África do Sul. Já como estrela internacional, Manuel Escórcio abandonou a carreira do palco há cerca de cinco anos e dedica hoje o seu talento como “pastor-cantor”, um termo que aplica a si mesmo.

Actualmente, Manuel Escórcio viaja pelo país, dando concertos, e sendo conhecido pelas suas interpretações de *The Holy City*, *Amazing Grace* e outros cânticos cristãos muito apreciados. “Em todos os concertos, procuro deixar às pessoas uma nova felicidade, uma alegria por saberem que Deus as ama,” diz Manuel Escórcio.





**Myron K. Widmer**  
Adaptado do artigo in  
*Adventist Review*, 13-6-96

# Dá-me Licença? Eu gostaria de dar umas botas...

**T**inham-se passado apenas uns dias do terrível atentado bom-bista de Oklahoma, que aconteceu há um ano atrás. Um homem jovem parou o seu carro velho – um carro que, segundo as palavras da mulher do governador ‘parecia preso por arames’ – no local. Baixando o vidro disse para um dos líderes dos coordenadores das equipas de socorro:

– Ouvi dizer que os bombeiros e as equipas de socorro estão com falta de botas com biqueira de aço necessárias para esse trabalho; vim trazer um par.

– Muito obrigado! – respondeu o coordenador. – Realmente não fazer jeito.

Baixando-se para receber as botas, viu duas crianças no banco traseiro. Não pôde deixar de notar as suas roupas velhas, antiquadas e um tanto leves demais para o tempo fresco que se fazia sentir. Os seus olhos mudaram, rapidamente, para o banco da frente, ao lado do condutor. Uma mulher de olhar sereno e sorriso meigo parecia indiferente às suas roupas bastante usadas e gritantemente fora de moda.

Quando os dedos do coordenador tocaram nas botas que lhe eram estendidas, uma sensação estranha envolveu-o. Em vez de estarem frias, as botas estavam quentes. Instintivamente olhou para baixo, para os pés do condutor. Estava descalço. Meias velhas e remendadas cobriam-lhe os pés.

Por momentos ficou sem saber o que dizer. Depois gaguejou:

– O Senhor desculpe, mas ninguém é obrigado a ajudar. Ninguém lhe pede que dê as suas botas. O Senhor precisa delas...

– Eu sei – respondeu o condutor, – mas eu também quero ajudar.

Que espírito de partilha! E quer pensarmos que ele devia ou não ter ficado com as suas botas, olhando para a pobreza da sua própria família, não podemos deixar de admirar o seu espírito de partilha. Gostaria de vos poder dizer que ele era Adventista, mas não posso. Gostaria de saber o seu nome, mas não sei. Mas ele é um representante dos milhares de pessoas simples, comuns, que acorreram quando o desastre tornou necessários os seus serviços. O seu espírito, representado pela resposta do condutor: “Eu também quero ajudar”,


novos membros ansiavam por dar a conhecer a mensagem aos seus conterrâneos que tinham ficado no país natal. Mas ninguém se dispôs a fazer mais do que enviar literatura. Isto é, até que um homem já de certa idade se levantou numa reunião e disse:

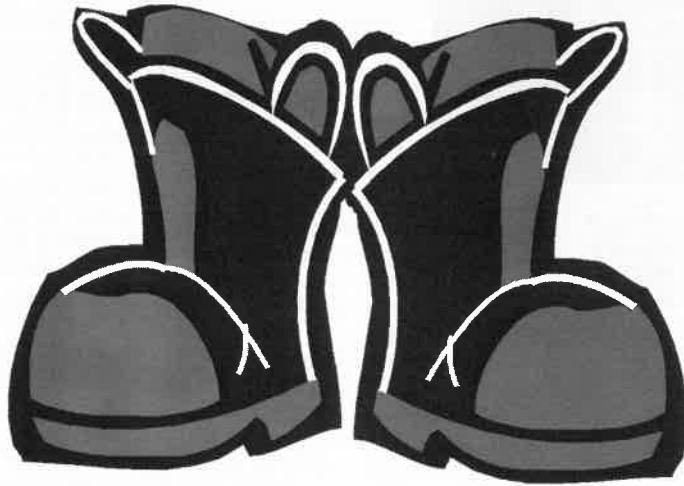
– Eu quero ajudar. Eu regressarei à Rússia.

Mas, de imediato, começaram os comentários sobre Philipp Reiswig. Ele já era velho. Via mal. Era tão gago que quase não se entendia o que dizia.

Apesar de tudo, ele foi. Nunca pediu ajuda financeira nem apoios – também ninguém lhôs deu. Em 1883, Philipp Reiswig regressou ao país donde tinha fugido. Dirigiu-se à Criméia mas, antes de lá chegar, o seu dinheiro acabou. Vendeu, então, as suas botas novas para poder prosseguir o seu caminho – com as botas velhas calçadas.

Philipp Reiswig não desistiu. Ele queria ajudar, e ajudou. Num país onde outras pessoas não tinham conseguido testemunhar ou tinham sido presas por o fazer, este homem idoso, usando a sua falta de vista como desculpa, pedia a pessoas no mercado local que lessem para si. Enquanto as pessoas liam em voz alta, ele perguntava o que elas achavam do texto. Dentro de pouco tempo, o Philipp tinha 30 pessoas a guardar o Sábado. Foi o início da Igreja Adventista naquela área.

Sim, Deus usa pessoas vulgares para fazer maravilhas para Si, quando deixamos que o Espírito Santo encha as nossas vidas. 



levou-os a dar o seu tempo, dinheiro, géneros e compaixão.

Entre essas “pessoas simples, vulgares”, estiveram muitos Adventistas do Sétimo Dia, incluindo muitos jovens que fizeram longas viagens para poderem servir como voluntários. E serviram com distinção!

O espírito mostrado por aquelas botas ainda quentes e pelos voluntários, recorda-nos o espírito dos pioneiros que ajudaram a nossa Igreja a crescer.

Quando a primeira Igreja Adventista foi estabelecida entre os emigrantes russos e alemães dos Estados Unidos, os



# A BOA INFLUÊNCIA

Rodolfo Belz  
in "Gratos Porquê?"

Conta-se que um estranho, detendo-se numa vila, indagou a um dos moradores:

– Que espécie de pessoas moram aqui? Estou a pensar em fixar-me neste lugar.

– Com que espécie de pessoas é que o senhor morava antes? – perguntou o morador da vila.

– Oh, na cidade donde venho as pessoas são mesquinhas e intolerantes.

– Lamento muito, – respondeu o morador – mas o senhor encontrará aqui a mesma espécie de pessoas.

O estranho seguiu o seu caminho e, algum tempo depois, outro forasteiro aproximou-se do mesmo habitante da vila e fez a mesma pergunta sobre as pessoas que ali viviam.

– Que espécie de pessoas viviam na cidade donde vem? – perguntou o aldeão.

– Eram as melhores do mundo – respondeu o estranho com um sorriso. – Só os motivos de negócio é que me forçaram a sair de lá.

– Então – rematou o aldeão – o senhor encontrará aqui a mesma espécie de pessoas.

O ambiente que criamos representa aquilo que realmente somos. Se espalharmos bondade, o ambiente será de bondade; se espalharmos caridade, o ambiente será de caridade; se


espalharmos amor, o ambiente também reflectirá amor.

Por outro lado, se semearmos rancor, ceifaremos rancor; se semearmos compreensão, ceifaremos um ambiente de compreensão; se lutarmos, haverá luta; mas se formos pacíficos, haverá paz e felicidade. Nós mesmos fazemos o nosso ambiente. As nossas acções são de bênção ou de maldição. Cada pessoa exerce uma influência sobre os outros e assim construímos o nosso meio-ambiente.

As nossas atitudes, palavras e acções constroem ao nosso redor um ambiente favorável ou desfavorável, dependendo tudo daquilo que falamos, fazemos ou representamos.

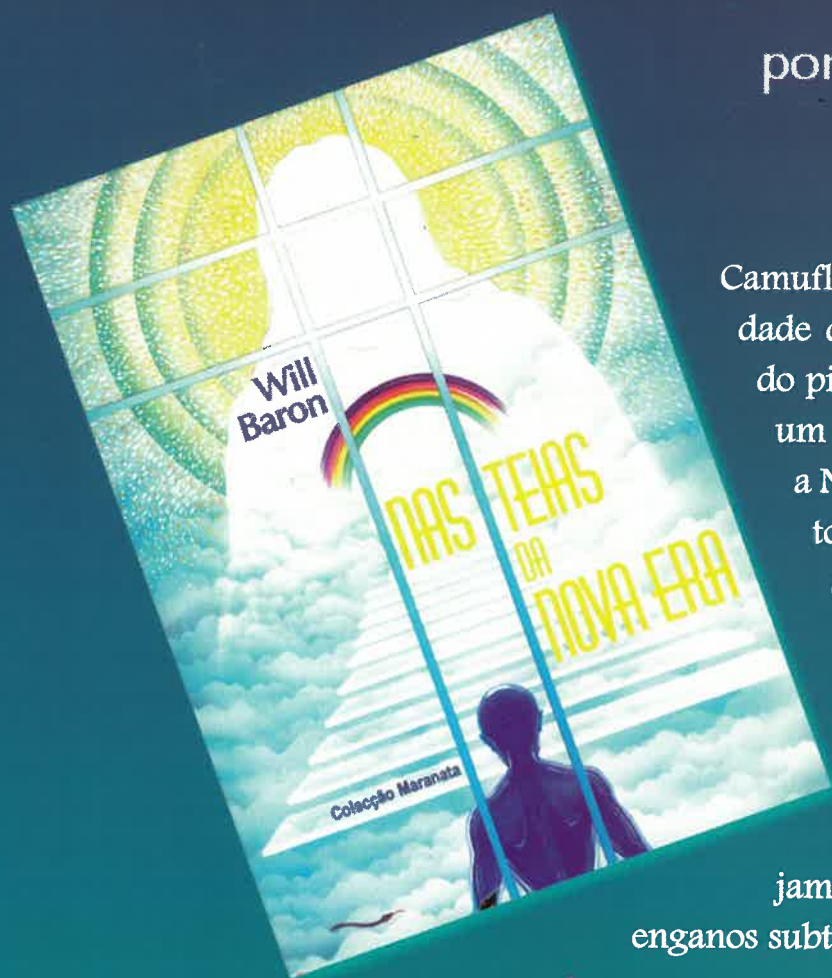
Já nos Evangelhos temos esta verdade revelada a respeito da nossa influência: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus” (Mat. 5:16).

Como é importante termos cuidado, a fim de que a nossa influência faça os outros felizes!

Devemos estar gratos a Deus pela boa influência que cria um ambiente de alegria, paz e harmonia, e por termos este privilégio criador! 

# NAS TEIAS DA NOVA ERA

por Will Baron



Camuflado. Com uma incrível capacidade de dissimulação. Transbordando piedade e apresentando-se como um movimento filosófico-religioso, a Nova Era estende as suas redes a todos os ambientes humanos: social, psicológico, político, educativo, médico, religioso... As igrejas cristãs constituem, logicamente, um dos seus objectivos mais cobiçados.

E até pode ser que já estejam a ser infiltradas pelos seus enganos subtis...

**PROJECTO DE EXTENSÃO  
MISSIONÁRIA 1996**

O produto da venda deste livro destina-se à construção de um templo polivalente na cidade de Amiens, em França.

Preço: 1.000\$00

Entregue o destacável na sociedade missionária da sua Igreja ou envie-o para:



**Publicadora Atlântico, S.A.**

R. Salvador Allende, lote 18 - 2685 Sacavém

Telef. (01) 9241232

Desejo encomendar  
Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Cód. Postal: \_\_\_\_\_

Telef. \_\_\_\_\_

Anexo cheque n.º  
do banco \_\_\_\_\_

Localidade: \_\_\_\_\_

no valor de: \$00

exemplar(es) do livro NAS TEIAS DA NOVA ERA.